



Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

A ESSÊNCIA DO VÍNCULO PARA O GRUPO OPERATIVO¹

THE ESSENCE OF THE BOND FOR THE OPERATING GROUP

Maély Corcete Soares², Taís Cervi³

¹ Estudo realizado a partir do estágio básico em Psicologia da UNIJUI.

² Acadêmica do curso de Psicologia da UNIJUI

³ Dr. Professora do curso de Psicologia da UNIJUI

INTRODUÇÃO

O ser humano está em constante interação social, habitando vários tipos de grupos: familiar, escolar, de amigos, etc. Tendo o contato com diferentes grupos, adquire funções e papéis que são característicos de cada grupo que participa, sendo que de cada um destes, possuem uma estrutura e uma identidade própria que os constituem. Na psicologia existem diferentes definições para grupos, mas todas tem uma relação e elementos entre si. Para Pichon-Rivière (2007) grupos são um conjunto de sujeitos ligados num mesmo espaço e tempo, articulados por sua representação interna, vinculados por objetivos comuns.

Nos distintos grupos em que um sujeito se integra, existem vínculos, e a partir disso se determina uma relação grupal, até mesmo para os possíveis subgrupos. O sujeito como membro e sendo participativo de qualquer tipo de grupo, agrega conhecimento e passa conhecimento para os demais, mas precisa haver dialética.

O objetivo desse estudo é refletir sobre a importância de trabalhar um Grupo Operativo, havendo como fio condutor o vínculo para qualquer tipo de relação social construído.

METODOLOGIA

O estudo se desenvolveu a partir da experiência realizada no estágio básico em Psicologia, no período de março a dezembro do ano de 2018, por meio da criação de um Grupo Operativo sendo esse, um Grupo de Ativismo Ecológico no interior da região do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Para a formação desse grupo, inicialmente partiu-se para a observação, a fim de obter as informações. O grupo era composto de 8 a 10 integrantes. Os encontros aconteciam uma vez na semana no intervalo de quinze dias, com duração média de trinta minutos a uma hora. As reflexões foram feitas pela abordagem teórica psicanalítica, especialmente pelas obras bibliográficas de Pichon-Rivière e Zimmerman.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção de um Grupo Operativo, de acordo com o Pichon-Rivière (2005) é uma proposta de desenvolver a comunicação entre os integrantes, de tal forma que com isso todos possam compartilhar experiências, ideias, sentimentos, tarefas podendo obter um objetivo comum. Pichon-Rivière (2007) destaca que a existência de um grupo acontece a partir de um vínculo, seja ele normal ou patológico. O vínculo acontece quando o grupo se torna significativo para os sujeitos e os sujeitos se tornam significativos uns aos outros, incluindo um objeto de investimento, iniciando assim o processo de sentido de linguagem e de aprendizagem.

Além disso, o trabalho grupal dá a possibilidade dos membros poderem elaborar suas questões que os perturbam: preocupações, angústia, articulando a todos uma solução. De acordo com Pichon-



Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Rivière (2005) o processo terapêutico tem como objetivo amenizar a ansiedade, o medo, a insegurança, sendo que não necessariamente o ego do sujeito precise recorrer à mecanismos de defesa, pois ao repetir algum mecanismo de defesa configurará a doença, evitando a realização de uma adaptação na realidade que se encontra.

Ao fazer parte do Grupo Operativo, o autor coloca que pode existir duas questões: a verticalidade e a horizontalidade. A verticalidade é a história pessoal do sujeito se colocando no papel continuamente, por se expressar em sua vida rotineira, e no grupo faz a projeção assumindo esse determinado papel. A horizontalidade sendo compartilhado entre todos os integrantes a história específica do grupo, podendo ocorrer dos sujeitos saírem da sua verticalidade de seus papéis e conseguirem assumir outros, não formando papéis estável, mas flexivos, referindo a questão de aprender com o grupo, de forma dialética e reflexiva.

Dentro de grupos, há a existência de papéis que podem ser determinados ou escolhidos inconscientemente pelo integrante. Pichon-Rivière (2005) determinou os seguinte papéis: Líder (que organiza o grupo), Porta voz (é um sujeito que mais fala explicitando a questão do grupo quando não vão bem), Bode expiatório (um sujeito que o grupo enxerga para ser depósito e levar a culpa de alguma tarefa de não ter êxito) e Sabotador (sujeito que tem resistência à mudança, achando as mudanças agressivas).

O primeiro grupo no qual o sujeito se insere é o grupo familiar, é a partir desse que começa a desenvolver o vínculo para construção de papéis e aprendizagem posteriormente. É no laço familiar, conforme aponta Pinchon-Rivière (2005) que o vínculo vai se constituindo desde a infância, incluindo na estrutura desse vínculo o sujeito e o objeto, sua interação, a comunicação, formando um processo de espiral dialético. O Objeto atua em duas direções: a gratificação que é constituído o vínculo bom na satisfação das necessidades do sujeito e, a frustração configurando o vínculo mau de não satisfação das necessidades. Nas realizações de tarefas no grupo primário, aparecem os papéis, tendo como exemplo o líder que naturalmente o pai assume, e o doente da família como porta voz.

É a partir do grupo familiar que o sujeito se integra em outros grupos, tal como, o do trabalho, escolar, ativismo ecológico, classificando esses de grupos secundários. Assim, papéis que assume na família vai ser assumido inicialmente dentro desses outros grupos. Os modelos de vínculos que experimentou na família, vai sendo reformulado e reeditado com outras experiências e agregando mais a aprendizagem.

Pichon-Rivière (2007) estabelece dois campos psicológico de vínculo, sendo um interno e outro externo. O vínculo interno é aquilo que o sujeito internaliza o que experimenta no externo. Já o vínculo externo, o sujeito forma uma aprendizagem da realidade, determinando os aspectos da aprendizagem antecipada da condição interior, como se fosse projetivo. Do mundo interno de cada sujeito é construído uma fantasia de representação que cada um determina. Esses dois campos psicológicos de vínculos estão integrados num processo de espiral dialética. Neste sentido, o autor coloca que o sujeito é dinâmico, pelo interjogo entre si e seus objetos internos e externos, por meio de uma interação de desenvolvimento dialético.

Ao iniciar um Grupo Operativo, apresenta a resistência, através de uma maneira de precisar construir um vínculo com essa nova dinâmica de grupo. Na resistência grupal, Zimerman (1993) postula as formas de aparecimento das manifestações de resistência, como atrasos e faltas, tentativas de alterar as combinações do grupo como por exemplo horário, para a não comunicação aparecendo um longo silêncio, entre outros. "As causas para o surgimento de resistência podem ser o medo de surgir algo novo, da manutenção da ilusão grupal tendo essa denominação pelo Anzieu" (apud ZIMERMAN, 1993, p.103), referindo-se que o grupo está sempre ótimo, que outros grupos não são melhores além deles.

Zimerman (1993) ressalta que as atividades grupais podem ser de dois tipos: Grupo Operativo



Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

e Grupo Terapêutico, diferenciando assim que o grupo operativo é mais utilizado em tarefas específicas de ensino-aprendizagem. Quanto o grupo de finalidade terapêutico, tem dois subgrupos, primeiro sendo mais direcionado a medicina para a utilização de muitos programas de saúde mental, e segundo grupo psicoterápicos fundamentalmente dirigido para o insight “tornar consciente aquilo que foi pré-consciente ou inconsciente” (p.126) e as mudanças da estruturas psíquicas. Zimerman (1993) relata que é difícil ter uma delimitação concreta entre esses dois tipos de Grupos, colocando como as modalidades do grupo terapêutico de funcionar muitas vezes com os princípios do grupo operativo.

Dentro do grupo de Ativismo Ecológico havia uma relação de vínculos familiares, que os pais e filhos participavam deste trabalho juntos, aparecendo a ausência de diferenciação para alguns entre figuras paternas/maternas com o cargo que levavam. Ao exercer uma ação de autoridade falhavam, pois o vínculo de alguma forma era fixo no contexto familiar, trazendo suas questões de verticalidade e não formulando a horizontalidade perante o grupo que atuavam.

De acordo com Pichon-Riviére (2005) sobre a tarefa, que inicialmente o grupo se reuniu entorno disso, diferenciando em explícita e implícita. No grupo Ativismo Ecológico uniam-se só a partir da tarefa explícita, sendo a proposta estabelecida para todos do grupo trabalharem, o que tinha a compressão de forma lógica e consciente, mas também era uma forma de aprendizagem. A tarefa implícita caracteriza o aspecto afetivo vivenciado por todos os sujeitos participantes em uma determinada tarefa. É nessa tarefa implícita que impedia uma organização para a tarefa explícita dentro do grupo Ativismo Ecológico, consequentemente ocasionando a resistência de elaboração de trabalho.

Na efetuação do Grupo Operativo, no primeiro encontro surgiu muita resistência, principalmente o medo do novo, trazendo também os papéis que o Pinchon-Riviére (2007) destaca. O manejo com o grupo, fez que cada integrante ao se expressar se tornavam porta voz de determinado assunto ou dimensão no processo grupal. Assim, a cada encontro havia uma interpretação dos membros, e progressivamente apareciam seus efeitos do avanço das construções de laços sociais significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que trabalhar com Grupo Operativo é promover ressignificação entre os integrantes, trabalhando com os medos, elaborando as tarefas e as mudanças que ocorreram e que possa ocorrer. Pois todo tipo de grupo é dinâmico, assim buscando a melhor adaptação da realidade que se encontram.

Sendo assim, destaca-se a importância do Grupo Operativo, do efeito que se percebe entre os integrantes que juntos trabalham e acham soluções possíveis para as relações interpessoais e grupal. A principal construção para o Grupo Operativo é o vínculo, e posteriormente vai atribuindo a comunicação, interação, compreensão de cooperar com todo o grupo.

Palavras-Chaves: Vínculo; Processo Grupal; Grupo Operativo.

Keywords: Bond; Group Process; Operating Group.

Referências Bibliográficas

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. Teoria do Vínculo. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. O Processo Grupal. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.



Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

ZIMERMAN, David Epelbaum. Fundamentos Básicos das Grupoterapia. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 1993.

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 1.850.054?2016